

AVIFAUNA DO SEMIÁRIDO, MACAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Júlio César Felix de Oliveira^{1,2} Gustavo Henrique Nunes Basílio¹

¹ Biólogo

² Autor para contato: juliocesar.biologo@gmail.com

RESUMO

A avifauna da Caatinga hoje em dia está bem conhecida devido aos trabalhos e a pelas listagens de espécies, como a de Silva *et al* 2003, que inclui 501 espécies para as áreas de Caatinga stricto sensu e outros tipos de vegetações associadas ao bioma, onde seis são consideradas ameaçadas de extinção (Olmos, 2005a) e 23 são consideradas endêmicas (Olmos, 2005b). O município de Macaíba está inserido na região semiárida do Brasil, e apresenta um forte crescimento urbano e agrícola. O que passa a ameaçar a fauna silvestre da Caatinga, com a introdução de espécies de atípicas para o bioma. Este trabalho tem o objetivo apresentar as espécies de aves ocorrentes na região semiárida do município de Macaíba. Foram realizadas três visitas a campo pelo período diurno, entre 7h às 10h sendo realizada a busca ativa como metodologia, e uso da fotografia para registro e posterior identificação das espécies ao longo dos 2 km percorridos. Ao longo das três visitas de campo foram observadas 33 espécies de aves, estando distribuídas em 23 famílias, sendo a família Tyrannidae a mais representada com cinco espécies. Mesmo sendo uma pequena área estudada, ficou evidente a grande riqueza de aves no bioma Caatinga. Por ser o menor bioma brasileiro e o com menor percentual de proteção por Unidades de Conservação, é um dos mais ameaçados pela ação do homem como o desmatamento para campos de pastagem e agricultura, extração de madeira para produção de carvão e caça ilegal.

Palavras-chave: *Avifauna, Caatinga, Unidades de Conservação.*

INTRODUÇÃO

A avifauna da Caatinga hoje em dia está bem conhecida devido aos trabalhos e a pelas listagens de espécies, como a de Silva *et al* 2003, que inclui 501 espécies para as áreas de Caatinga stricto sensu e outros tipos de vegetações associadas ao bioma, onde seis são consideradas ameaçadas de extinção (Olmos, 2005a) e 23 são consideradas endêmicas (Olmos, 2005b).

A Caatinga é um dos biomas brasileiro que se tem menos conhecimento científico, o que torna carente o conhecimento sobre a fauna deste bioma (Guedes, 2012). Este bioma está no domínio da região semiárida do Brasil, que corresponde a aproximadamente 969.589,4 km², cerca de 11% do território nacional (Ministério da Integração, 2005). A vegetação na área de Caatinga é caracterizada principalmente por árvores de pequeno porte e arbustos com muitos espinhos e aspectos de ambientes xerofíticos (Prado, 2003).

A vegetação de Caatinga vem sofrendo redução do seu domínio ao longo dos anos, pelas ações antrópicas, como agricultura, pecuária e construção de estrada (Castelletti *et al*, 2003).. Além

disso, poucas áreas no domínio da Caatinga são protegidas, sendo apenas 6,4% protegidas sob a forma de Unidades de Conservação e menos de 1% do tipo proteção integral (Leal *et al*, 2003).

O município de Macaíba está inserido na região semiárida do Brasil, e apresenta um forte crescimento urbano e agrícola. O que passa a ameaçar a fauna silvestre da Caatinga, com a introdução de espécies de atípicas para o bioma. Este trabalho tem o objetivo apresentar as espécies de aves ocorrentes na região semiárida do município de Macaíba.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Macaíba na zona semiárida, que apresenta ambientes aquáticos efêmeros, que proporciona a concentração de várias espécies de animais, com vegetação arbustiva e pouca vegetação de porte arbóreo como algarobeira e eucaliptos (Fig. 1).

Foram realizadas três visitas a campo pelo período diurno, entre 7h às 10h sendo realizada a busca ativa como metodologia, e uso da fotografia para registro e posterior identificação das espécies ao longo dos 2 km percorridos. As espécies foram identificadas através de sites especializados e artigos relacionados à temática do trabalho.

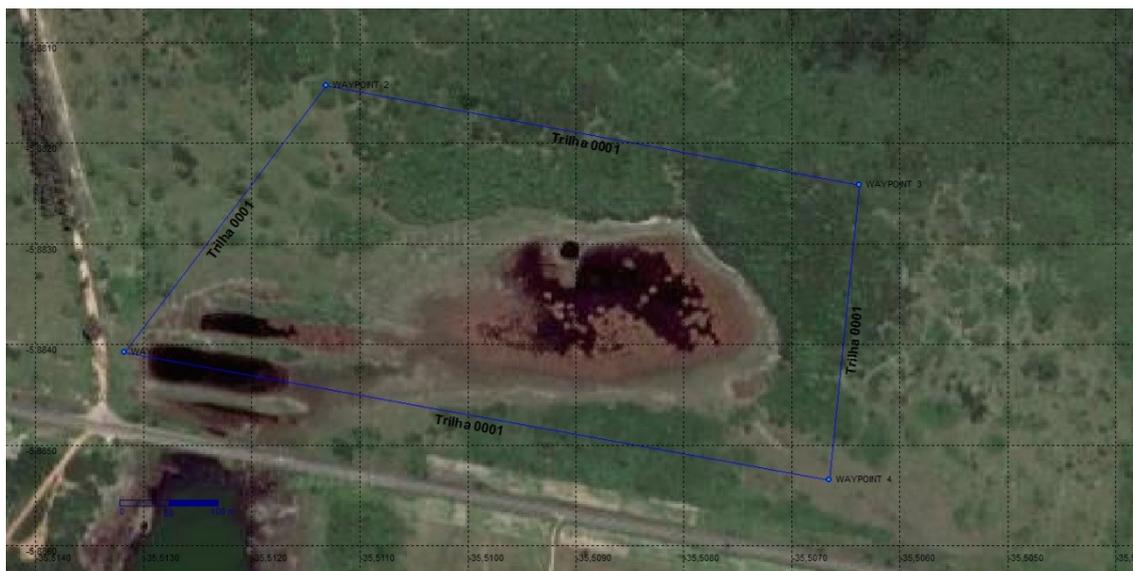


Figura 1: Local de estudo no município de Macaíba, Rio Grande do Norte, Brasil. Fonte: GPS TrackMaker.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das três visitas de campo foram observadas 33 espécies de aves, estando distribuídas em 23 famílias, sendo a família Tyrannidae a mais representada com cinco espécies, conforme apresenta a Tabela 1. A maior concentração de espécies das aves esteve voltada para as áreas do entorno das lagoas temporárias, por ser uma das fontes de água da região, servindo como bebedouro e local de caça.

Tabela 1: Lista das famílias e espécies das aves encontradas em Macaíba, Rio Grande do Norte.

FAMÍLIA	Espécie
Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 <i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764) <i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766) <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)
Tharupidae	<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821) <i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758) <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)
Cuculidae	<i>Gura gura</i> (Gmelin, 1788) <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758
Mimidae	<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)
Columbidae	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813) <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823
Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855
Poliophtilidae	<i>Poliophtila plúmbea</i> (Gmelin, 1788)
Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) <i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)
Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)
Recurvirostridae	<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)
Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)

Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)
Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)
Ardeidae	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) <i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)
Falconidae	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)

Durante o percurso, foram observados animais atípicos da fauna local como o gado e burro, que pastavam livremente por toda a área. Apesar da presença de animais de criação na região que este estudo foi realizado, a área encontra-se preservada tanto a flora como a fauna.

Mesmo sendo uma pequena área estudada, ficou evidente a grande riqueza de aves no bioma Caatinga. Por ser o menor bioma brasileiro e o com menor percentual de proteção por Unidades de Conservação, é um dos mais ameaçados pela ação do homem como o desmatamento para campos de pastagem e agricultura, extração de madeira para produção de carvão e caça ilegal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castelletti, C. H. M., Santos, A. M. M., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. 2003. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. Em: Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (orgs.) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal do Pernambuco.

Guedes, T. B. 2012. Serpentes da Caatinga: diversidade, história natural, biogeografia e conservação / Thaís Barreto Guedes. - São José do Rio Preto: [s.n.].

Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. 2003. Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal do Pernambuco.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. 2005. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/>. Acessado em: 28/07/16.

Olmos, F. 2005. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. Nat. & Conserv. 3: 21–42. (a)

Olmos, F., Silva, W. A. G. & Albano, C. 2005. Diversidade de aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. Pap. Avuls. Zool., São Paulo 45: 179–199. (b)



Prado, D. E. 2003. As Caatingas da América do Sul. Em: Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (orgs.) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal do Pernambuco.

Silva, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D. & Carlos, C. J. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do hábitat e sensibilidade. Em: Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (orgs.) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal do Pernambuco.